

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS - UFSCAR  
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS - CECH  
DEPARTAMENTO DE LETRAS

Orientadora: Profa. Dra. Rejane Cristina Rocha

Aluna: Gabriela Goulart Gritti

Edital 001/2019 CoPICT/ProPq

**LITERATURA DIGITAL BRASILEIRA: CARTOGRAFIA DA PRODUÇÃO CRÍTICA**

Período de vigência da bolsa: 2019-2020

### **AUTO-AVALIAÇÃO ASSINADA:**

O desenvolvimento deste projeto tornou-se produtivo, pois proporcionou à pesquisadora iniciante maior aprofundamento sobre a literatura digital, principalmente no que diz respeito ao contexto brasileiro, possibilitando a experimentação e estudo acentuado sobre as obras digitais, seus textos teórico-críticos, bem como o desdobramento de uma metodologia que gerou análises e reflexões importantes sobre as produções teóricas que envolvem esta literatura no Brasil. Além disso, por meio das atividades e reuniões semanais realizadas pelo Grupo de Pesquisa “Observatório da Literatura Digital Brasileira” (CNPq), foi possível adquirir conhecimentos, esclarecer dúvidas e obter maior experiência e amadurecimento na apresentação e discussão de trabalhos e dados desenvolvidos.



---

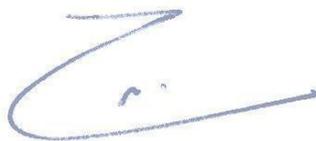
Aluna

### **AVALIAÇÃO DA ORIENTADORA ASSINADA:**

A pesquisadora iniciante desenvolveu de modo muito satisfatório a pesquisa e atingiu plenamente os objetivos nela elencados. Ressalte-se a capacidade da aluna em desenvolver estratégias metodológicas inovadoras para lidar com problemas inéditos no campo dos estudos literários, o que, certamente, proporcionou resultados também inéditos, além de relevantes, para a área. Isso tudo é, sublinhe-se, muito mais do que se espera como resultado de uma Iniciação Científica.

É digno de nota, ainda, a assiduidade da pesquisadora iniciante nas reuniões semanais do Grupo de Pesquisa, seu envolvimento nas tarefas de mapeamento de obras literárias digitais e na elaboração da documentação que fará parte do Repositório da Literatura Digital Brasileira, além da participação em eventos acadêmicos em que pôde divulgar os resultados parciais da pesquisa. Além disso, a aluna não só percorreu toda a bibliografia do projeto, como também fez as leituras concernentes aos interesses gerais do Grupo.

Por tudo isso, julguei pertinente submeter à FAPESP novo projeto de pesquisa, desse derivado, que deverá aprofundar as discussões expostas neste relatório.



---

Orientadora

### **DESTINO DA ALUNA:**

A estudante encontra-se no terceiro ano de graduação em Letras-Ingês na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e acaba de submeter à FAPESP (2020/13205-3) um novo projeto de Iniciação Científica, resultante desta pesquisa, intitulado “Rede Conceitual da Literatura Digital Brasileira” que também se insere nas atividades que envolvem o projeto “Repositório da Literatura Digital Brasileira” (CNPq).

### **NORMAS DE SUBMISSÃO DO PERIÓDICO:**

#### **Revista Texto Digital – UFSC**

Condições para submissão – Diretrizes para Autores

Das dimensões do texto:

Aspectos formais:

Os textos em língua portuguesa deverão ser redigidos conforme normas de apresentação de artigos da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT – NBR 6022 de maio de 2003. Poderão estar formatados em .doc ou .docx. Os textos deverão ser digitados com a seguinte configuração:

Margens superior e esquerda: 3 cm;

Margens inferior e direita: 2,5 cm;

Formato de papel: A4;

Fonte: Arial, corpo 12;

Espaço 1,5 cm;

Alinhamento justificado;

Parágrafo: sem adentramento de parágrafo e uma linha entre eles;

Não estabelecemos limites de páginas para os artigos;

## ARTIGO CIENTÍFICO

**RESUMO:** O presente artigo tem como objetivo refletir sobre parte dos resultados alcançados pelo projeto de Iniciação Científica “Literatura Digital Brasileira: Cartografia da Produção Crítica”, desenvolvido no período entre 2019 e 2020<sup>1</sup>. A referida pesquisa teve como objetivo mapear e analisar a produção crítica em artigos e ensaios publicados em periódicos nacionais que discutem obras digitais brasileiras mapeadas pelo projeto “Repositório da Literatura Digital Brasileira” (CNPq 405609/2018-3). As análises efetuadas foram desenvolvidas por meio de dados e gráficos gerados a partir do preenchimento de formulários realizados pela ferramenta *Google Forms*. Por meio deste percurso, foi possível compreender as principais discussões realizadas, linhas de abordagem e conceitos mobilizados pela crítica especializada, no que diz respeito ao cenário emergente da literatura digital brasileira, na qual ainda não está plenamente delineada e estabelecida sua metalinguagem teórica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Literatura digital brasileira. Mapeamento. Teoria e crítica da literatura digital. Literatura brasileira contemporânea.

**ABSTRACT:** The purpose of this article is to reflect about part of the results achieved by the Scientific Initiation project “Brazilian Digital Literature: Cartography of the Critical Production”, developed between 2019 and 2020. This research aimed to map and analyse the critical production in articles and essays published in national periodicals which discuss brazilian creative works, mapped through the project “Brazilian Repository of Digital Literature” (CNPq 405609/2018-3). The analyses executed were developed through data and graphics derived from the surveys of forms made through *Google Forms* tool. Through this research, it was possible to comprehend the mainly discussions held, lines of approach and concepts mobilized by the specialized criticism, which correspond with the emergent scenario of brazilian digital literature, in which theoretical metalanguage is not fully outlined and stabilized.

**KEYWORDS:** Brazilian digital literature. Mapping. Theory and criticism of digital literature. Contemporary brazilian literature.

---

<sup>1</sup>A pesquisadora desenvolveu o projeto por meio da condição de aluna bolsista (CNPq).

## 1. Introdução

Diante do desenvolvimento e popularização das plataformas digitais e dos novos meios (MANOVICH, 2005) verifica-se a manifestação de formas de produção e circulação literárias que pressupõem novos modos de inscrição, leitura e valoração da literatura (ROCHA, 2016, p.157). Tais fatores têm colocado estudiosos da teoria e da crítica literárias perante a questionamentos complexos acerca das mudanças provocadas pela literatura no contexto digital.

Tendo em vista a circunstância atual de convivência da cultura impressa com a cultura digital (JENKINS, 2009; BOLTER; GRUSIN,2000), observa-se o desdobramento da literatura digital, temática central deste artigo que ora se apresenta. Trata-se portanto de uma literatura para além do livro impresso ou digitalizado, na qual obras são lidas em telas de dispositivos conectados em redes, que exploram recursos de imagens, sons, animações, linguagem web, dentre outras práticas que oferecem novas maneiras de se refletir sobre o papel do autor e leitor, exigindo procedimentos que não apenas os de virar páginas (GAINZA, 2016, p.236; ROCHA, 2020).

No entanto, para além de apontar uma definição consolidada de literatura digital, a pesquisa aqui apresentada tem como objetivo impulsionar e promover reflexões a respeito de uma literatura emergente, cuja metalinguagem crítica e teórica ainda não está estabilizada.

Dentre os desafios que permeiam os estudos em literatura digital, consta o fato de que a metalinguagem teórico-crítica consolidada pela Teoria Literária estabeleceu-se ao longo do desenvolvimento da cultura impressa. São notáveis nesse sentido, as discussões realizadas por Paul Zumthor (1993) a respeito de que a difusão da imprensa foi responsável pelo surgimento de conceitos que estabilizaram, inclusive, a própria definição de literatura, - como por exemplo as terminologias de autor, leitor, obra, livro, entre outros (ROCHA, 2016).

Dessarte, assim como a história da literatura impressa está ligada ao desenvolvimento da tecnologia do livro, a literatura digital também está arraigada ao desenvolvimento dos computadores digitais e ao contexto em que está inserida (HAYLES, 2009). Desse modo, ainda que possua influência da literatura impressa<sup>2</sup>, não se pode negar que a literatura digital utiliza-se das experimentações

---

<sup>2</sup> A título de exemplo tem-se a obra digital “Amor de Clarice” de Rui Torres que estabelece diálogo com o conto “Amor” de Clarice Lispector.

possibilitadas através das tecnologias dos novos meios, apresentando o surgimento de objetos literários que ultrapassam os limites do impresso.

Para além disso, interessa-nos reconhecer o contexto brasileiro dessa literatura, afinal, muitos dos trabalhos que têm se estabelecido paulatinamente como canônicos sobre a literatura digital são realizados em ambientes de acentuado avanço tecnológico, como por exemplo nos Estados Unidos. No entanto, acerca desta literatura no contexto Brasileiro, a pesquisadora Rejane Rocha (2020) declara que

A pertinência da distinção está relacionada com o fato de que em países em desenvolvimento, como o Brasil, em que a educação digital se dá informalmente e se limita ao uso das ferramentas, uma vez que a desigualdade no acesso a equipamentos e à formação especializada é enorme, o não reconhecimento desse uso criativo inviabilizaria o reconhecimento de grande parte da produção literária digital desses países (p. 83-84).

Desse modo, longe de deslegitimar ou desconsiderar a importância dos estudos do cenário norte-americano, a atual pesquisa atua no âmbito da compreensão das especificidades desta literatura em um país como o Brasil, que se encontra na periferia do desenvolvimento tecnológico (KOZAK, 2017).

Desta forma, apresenta-se neste artigo um recorte<sup>3</sup> das principais reflexões percorridas por meio dos 22 textos mapeados que mobilizam discussões sobre 34 obras digitais brasileiras, a maioria delas mapeadas no projeto em desenvolvimento “Repositório da Literatura Digital Brasileira” (CNPq 405609/2018-3) que tem como objetivo catalogar, armazenar e preservar obras e produções críticas sobre a literatura digital no Brasil. Os artigos e ensaios foram encontrados por meio de buscas feitas a partir do título e nome dos autores das obras digitais na plataforma *Google Acadêmico*, e nas bibliotecas eletrônicas que abrangem coleções de periódicos científicos: *Scielo* e *Academia.edu*. Na primeira etapa de busca, não eram lidos os textos na íntegra, mas sim seus resumos e referências bibliográficas para verificar se as obras literárias eram de fato mobilizadas nesses textos.

Em seguida, durante o processo de leitura dessa crítica, realizou-se o levantamento de dados e informações que foram organizados e sistematizados através do processo metodológico do preenchimento de fichas produzidas na

---

<sup>3</sup> Os resultados completos desta pesquisa serão inseridos no site em desenvolvimento do projeto “Repositório da Literatura Digital Brasileira”. É possível encontrar os artigos e os ensaios mapeados em <http://www.atlasdigital.ufscar.br/> site criado com intuito de reportar as atividades desenvolvidas na construção do repositório.

plataforma *Google Forms*.<sup>4</sup> Fichas estas que permitiram o armazenamento de informações no editor de planilhas *Excel*, e proporcionaram a construção de gráficos e tabelas que geraram reflexões e análise de grande relevância para estudos em literatura digital brasileira.

## 2. Levantamento de dados e discussões

Os 22 artigos e ensaios mapeados são datados dos anos de 2000 a 2019 e analisam e/ou fazem referência<sup>5</sup> a 34 obras literárias digitais brasileiras. Dentre as criações mobilizadas, incluem-se nesta contagem nove<sup>6</sup> produções encontradas que serão incluídas na coletânea de obras armazenadas no “Repositório da Literatura Digital Brasileira”. Abaixo, é possível visualizar uma tabela que lista os textos críticos, com seus respectivos autores, ano de publicação, e nome dos periódicos científicos em que foram publicados.

<b>Título e Autor(es)</b>	<b>Ano</b>	<b>Periódico</b>
O poema como um diagrama aberto: a poesia gráfico-digital de André Vallias - Maíra Borges Wiese.	2013	Texto Digital (UFSC).
O livro transmídia Poemas de Brinquedo, de Álvaro Andrade Garcia - Carmélia Daniel dos Santos e Wagner José Moreira	2019	<i>Revista Textura</i> (ULBRA).
Tendências vanguardistas: a literatura eletrônica e o jovem leitor imersivo - Analice de Oliveira Martins e Penha Élide Ghitto Tuão Ramos	2014	<i>Via Atlântica</i> (USP).
O enunciatório em poesias digitais - Regina Souza Gomes.	2015	<i>CASA - Cadernos de Semiótica Aplicada</i> (UNESP).
Subsídios para estudos sobre transcrição de poesia em ambientes digitais - Giuliano Tosin.	2011	<i>Texto Digital</i> (UFSC).

<sup>4</sup> Ficha disponível em:

<https://drive.google.com/file/d/12FK6HNN7X4KDOPe0ZYZJAgOnP0HD5d4u/view?usp=sharing>.

<sup>5</sup> É importante destacar que em alguns dos textos mapeados os autores não realizam de fato a análise de obras digitais. Nesses casos, as produções são apenas citadas em notas de rodapé ou aparecem para exemplificar um conceito ou discussão realizada. Mais para frente tornaremos a retomar esse assunto.

<sup>6</sup> “Prvthvi” e “IO” de André Vallias, “Microcontos” de Carlos Seabra, “Palavrador” de Chico Marinho, “Fórmula do Mar” de Marcelo Tápia, “Pepsi Machine” de Álvaro Andrade Garcia, “SOS”, “Cidade, city, cité” de Augusto de Campos e “PoemApp” de Gab Marcondes e Bruno Viana.

Poesia visual, hipertexto e ciberpoesia - Sérgio Capparelli, Ana Cláudia Gruszynski e Gilberto Kmohan.	2000	<i>Revista FAMECOS</i> (PUC-RS).
Literatura digital: análise de ciberpoemas - Celso Leopoldo Pagnan.	2017	<i>Revista Travessias</i> (Unioeste).
Literatura na tela do computador: a coletânea de Literatura Eletrônica de Katherine Hayles e algumas experiências no Brasil - Marcelo Spalding.	2012	<i>Trajatória Multicursos</i> (UNICNEC).
O efeito do suporte e as estratégias leitoras do texto poético na leitura poemática infantil - Diane Blank Bencke e Flávia Brocchetto Ramos.	2009	<i>Revista Signo</i> (UNISC).
Fogo, de Álvaro Andrade Garcia: o livro digital como escritura palimpséstica - Rogério Barbosa da Silva	2017	<i>Fronteira Z</i> (PUC-SP).
Contexto digital, hipercolonialismo e materialidades - Alamir Aquino Corrêa.	2016	<i>Estudos de Literatura Contemporânea</i> (UnB).
Gogoame: Quanto pesa uma palavra? - Pedro Veneroso	2017	<i>Em Tese</i> (UFMG).
Leituras de um tempo perdido: o leitor fragmentado do mundo virtual - Ana Júlia Poletto e João Claudio Arendt.	2014	<i>Revista Raído</i> (FACALE).
Poesia digital e ensino: o letramento literário em uma perspectiva tecnológica - Guilherme Moés Ribeiro de Sousa e Flaviano Maciel Vieira.	2018	<i>Revista Signo</i> (UNISC).
Palavra & Criação, Palavra & Ação: livro, leitura e escrita em pauta - Ana Elisa Ribeiro.	2017	<i>Trem das Letras</i> (UNIFAL).
O uso da transmídia por editoras brasileiras - Camila Augusta Pires Figueiredo.	2018	<i>Revista Signo</i> (UNISC).
Constituição da Tecnoarte: a emergência dos meios digitais e o diálogo com a produção do texto nos meios analógicos - Rogério Barbosa da Silva	2017	<i>Revista Texto Digital</i> (UFSC).
Materialidades da poética digital: lalangue e a escritura de Wilton de Azevedo - Leonardo Goldberg e Wellington Zangari.	2018	<i>Revista Texto Digital</i> (UFSC).

Augusto de Campos: notas sobre poemas digitais do livro <i>Outro</i> (2015) - Francisco Fábio Vieira Marcolino	2018	<i>Leia Escola</i> (UFCG).
Transposição de Meios, Multiplicação de Sentidos: A Poesia Intermídia de Augusto de Campos - Exedito Ferraz Júnior	2005	<i>CASA Cadernos de Semiótica Aplicada</i> (UNESP)
Arnaldo Antunes: O sujeito só entre nomes e bits - Wilberth Claython Ferreira Salgueiro	2001	<i>Revista Contexto</i> (UFES).
“Monstro esperançoso”: a respeito de Oratório, de André Vallias - Rejane Cristina Rocha.	2016	<i>Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea</i> (UnB).

**Tabela 1** - Textos críticos mapeados.

A partir das atividades de mapeamento e levantamento dos dados expostos da **Tabela 1**, traçamos um percurso de análise de alguns pontos que nos pareceram relevantes para o entendimento dos principais eixos teóricos e das metodologias de abordagem que têm sido desenvolvidos pela produção crítica brasileira sobre a literatura digital.

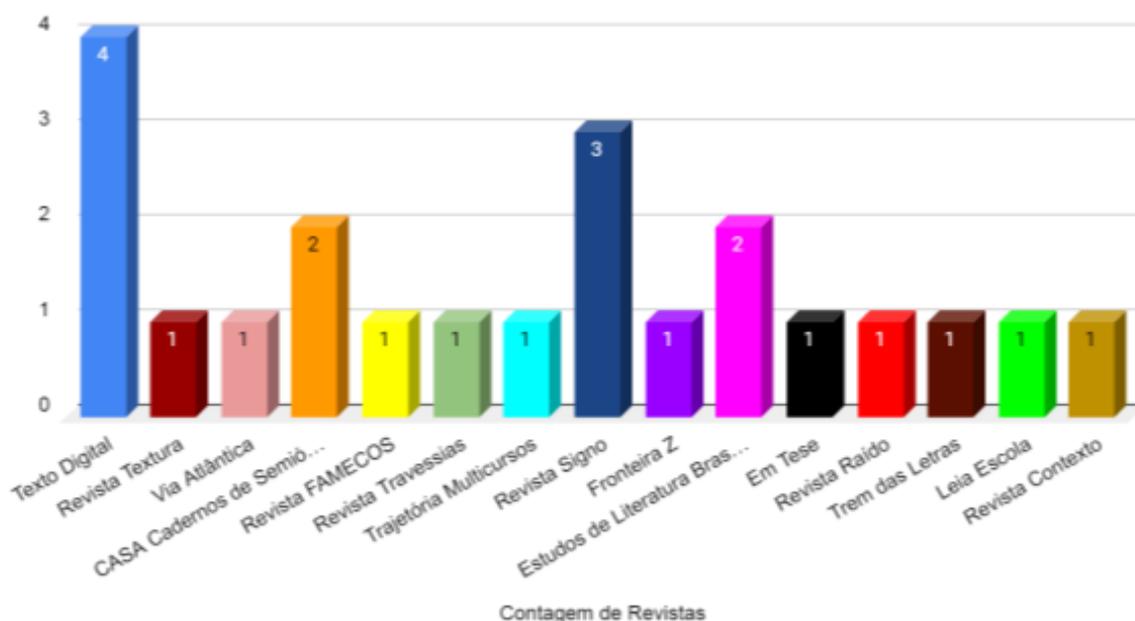
## 2.1 Periódicos

O gráfico da **Figura 1** foi desenvolvido por meio do preenchimento da ficha produzida no *Google Forms* (**Figura 1**) e exibe os periódicos em que foram encontrados os 22 artigos e ensaios. Nele é possível notar que a revista que mais se destaca é a *Texto Digital*, periódico que pertence ao Núcleo de Pesquisa em Informática, Literatura e Linguística (NUPILL) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)<sup>7</sup>. Tal destaque não se apresenta apenas como mera coincidência, afinal a revista é a única no contexto nacional dedicada a publicar textos nas áreas de

Literatura, Linguística, Artes e demais áreas nas quais sejam desenvolvidas pesquisas que se enquadram no seu escopo, ou seja, a criação, a leitura, a crítica e a teoria das **textualidades digitais**, sem privilegiar correntes críticas ou metodológicas específicas. (TEXTO DIGITAL, grifo nosso).

<sup>7</sup> Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/textodigital/index>.

Contagem de Revistas



**Figura 3:** Contagem de Revistas.

Outro destaque observado na figura acima é a revista *Signo*<sup>8</sup>. Trata-se de um periódico que divulga textos que envolvem estudos inéditos da área de Letras (Literatura e Linguística) do programa de pós-graduação em Letras da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC). Os textos encontrados que foram publicados neste periódico fazem parte de edições que abordam temáticas relacionadas às textualidades digitais e suas inovações, apresentando, portanto, produções teórico-críticas que de alguma forma levantam discussões sobre a literatura digital e os novos meios.

O primeiro texto publicado na *Signo* “O efeito do suporte e as estratégias leitoras do texto poético na leitura poemática infantil” de Diane Blank Benke e Flávia Brocchetto Ramos (2009), faz parte de uma edição (de janeiro a julho de 2009), que tinha como tema a “Leitura em Ambiente Digital”. Já o segundo artigo encontrado leva o título de “O uso transmídia por editoras brasileiras” de Camila Augusta Pires Figueiredo (2018). Sua edição (janeiro a abril de 2018) que levou o título de “Edição, textualidade e produção textual<sup>9</sup>” aborda trabalhos:

<sup>8</sup> Disponível em <https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/index>.

<sup>9</sup> A temática que envolve o assunto *Edição* torna-se pertinente nas discussões que envolvem a literatura digital, pois coloca em pauta o papel de editoras de obras que passaram pelo processo de transmídiação, como é caso de “Poemas de Brinquedo” de Álvaro de Andrade Garcia que possui uma versão publicada em formato impresso e outra em digital.

(...) em torno do tema edição, das textualidades e das diferentes formas de produção textual contemporâneas. Considerando que as mídias digitais têm promovido transformações para além do espaço da internet, afetando também as produções em papel, têm surgido novos modos de ler, práticas de leitura de gêneros multimodais, hipertextuais, instáveis. (DOMINGOS; RAMOS. 2018, p.1).

Por último, o terceiro texto publicado na *Signo* é intitulado “Poesia digital e ensino: o letramento literário em uma perspectiva tecnológica”, de Guilherme Moés Ribeiro de Sousa e Flaviano Maciel Vieira (2018), publicado na edição de setembro à dezembro de 2018, sobre a “Literatura e edição: perspectivas e tendências contemporâneas” que aborda:

(...) artigos sobre a interface literatura e educação na Educação Básica, propondo discussões teóricas sobre a formação do leitor, práticas de leitura no espaço escolar, análise da crítica de obras literárias para crianças e jovens, diálogos possíveis com a tecnologia digital, etc. (CARDOSO; DEBUS, 2018. p.1).

Além disso, por meio da **Figura 2**, que mostra a contagem de Cidade/Estado a que pertencem as revistas apresentadas, é possível perceber que o centro de publicação teórico-crítica sobre essa literatura apresenta avanço acentuado na região Sul, que inclui as revistas *Texto Digital* e *Signo*.



**Figura 2:** Gráfico de Cidade/Estado dos Periódicos.

O trabalho realizado pela pesquisadora Nair Renata Amâncio “Revista Texto Digital: um espaço para a emergente literatura digital brasileira” (2018, Mestrado/CAPES) reforça que as investigações de periódicos científicos, a partir do

ponto de vista dos Estudos Literários, podem ser importantes para reconhecer e mensurar o espaço que esses objetos têm ocupado nos processos de compreensão e legitimação da literatura digital brasileira.

## 2.2 Conceitos mobilizados

No que tange à discussão sobre as terminologias e nomenclaturas que envolvem a literatura digital, um dos tópicos presentes no formulário realizado no *Google Forms* solicitava informações sobre os conceitos oriundos da cultura digital que eram mobilizados nos textos mapeados. A partir das respostas inseridas e armazenadas no *Excel*, foi possível construir um gráfico<sup>10</sup> que exhibe os conceitos empregados pela crítica em literatura digital brasileira. A extensa quantidade de terminologias mobilizadas explicita mais uma vez o fato de que ainda não estão perfeitamente delineadas e estabilizadas uma metalinguagem crítica e reflexão teórica sobre a literatura digital no país. Para melhor visualização, abaixo exhibe-se uma versão reduzida do gráfico mencionado que apresenta os conceitos que mais se repetem na produção crítica que examinamos neste artigo.

**Recorte de contagem de conceitos mobilizados**

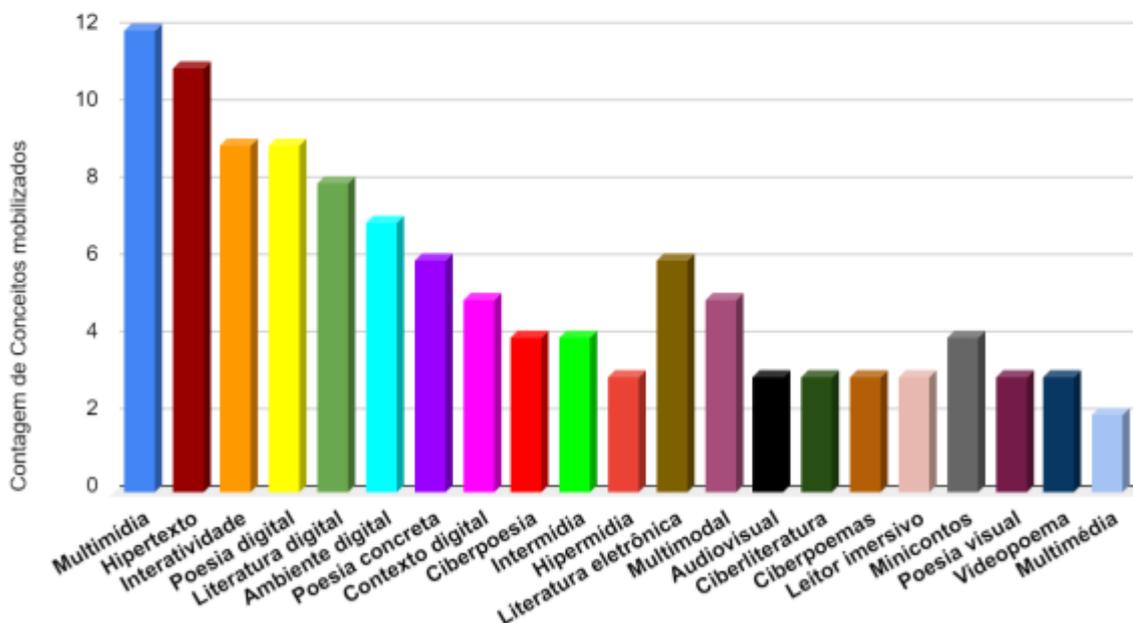


Figura 3: Recorte dos conceitos mobilizados.

Perante esse cenário, observa-se que a terminologia empregada para definir e mobilizar a *Literatura Digital*, não aparece da mesma maneira em todos os artigos

<sup>10</sup> A planilha a seguir exhibe todos os gráficos gerados por meio desta pesquisa em iniciação científica, inclusive o gráfico completo com todos os conceitos mobilizados pela teoria crítica <https://drive.google.com/file/d/1zxGIGjvGPGdGKJu0gCX7RPUYzXq4Tlp4/view?usp=sharing>.

e ensaios. Dentre as nomenclaturas que mais se destacam para designá-la estão *Ciberliteratura*, *Literatura Eletrônica* e *Literatura Digital*.

*Ciberliteratura* é usada em três textos. No primeiro deles, logo pela leitura de seu título “Tendências vanguardistas: **literatura eletrônica** e o jovem leitor imersivo”, (grifo nosso) de Analice de Oliveira Martins e Penha Élide Ghiotto Tuão Ramos (2014), é possível verificar que as próprias autoras mobilizam mais de um termo para designar essa literatura e ainda sublinham que “As novas formas de criação literária que surgem a partir do espaço virtual criado pelas redes computacionais têm recebido muitos nomes para designá-las” (MARTINS; RAMOS, 2014, p.68).

Por conseguinte, o termo *Literatura Eletrônica* encontra-se em cinco textos. Em quatro deles é utilizado como referência bibliográfica o livro *Literatura Eletrônica: Novos Horizontes para o literário* de Katherine Hayles (2009). A autora deste livro é referência em estudos da literatura e novas mídias e também uma das organizadoras da coletânea de Literatura Digital ELO - *Electronic Literature Organization*<sup>11</sup>.

A terminologia *Literatura Digital*, por sua vez, é a mais recorrente e aparece em 8 textos. Para além dos artigos e ensaios mapeados, tal nomenclatura também é recorrentemente utilizada por pesquisadores que se encontram no contexto no latino americano, tais como as pesquisadoras Claudia Kozak (2017) e Carolina Gainza (2016).

É válido informar que existem casos em que os artigos e ensaios utilizam mais do que um termo (dentre os três mencionados acima) para se referir a essa literatura<sup>12</sup>. Todavia, no nosso mapeamento encontram-se também textos que não exibem nenhuma das três terminologias citadas acima. Contudo, não se pode desconsiderá-los, pois além de analisarem obras literárias digitais brasileiras, fornecem discussões importantes sobre essa literatura no Brasil. O fato de as nomenclaturas acima não serem mobilizadas em todos os textos é também um dado importante que reforça a instabilidade do campo dessa literatura no Brasil.

---

<sup>11</sup> Disponível em <http://eliterature.org/about/>.

<sup>12</sup> Alguns textos utilizam as duas terminologias: literatura eletrônica e digital, justamente para elencar que eletrônica é mais utilizada no contexto dos EUA e digital no contexto do Brasil e latinoamericano. É o caso por exemplo do texto “Literatura digital: análise de ciberpoemas” de Celso Leopoldo Pagnan (2017) o qual alega que “Já em 2009, Katherine Hayles organizou um volume de textos digitais, da Electronic Literature Organization, conforme terminologia utilizada nos EUA, literatura eletrônica, ou literatura digital no Brasil”(p.311).

### 2.3 Multimídia e Multimodal

O gráfico exibido pela **Figura 3** sobre os usos dos diferentes conceitos utilizados para análise de literatura digital, também provoca reflexão sobre outra terminologia que aparece em grande escala. Trata-se do conceito de *Multimídia e/ou Multimédia* (que aparece 12 e 2 vezes respectivamente).

Em seu livro *Cibercultura* (1999), Pierre Lévy aborda a diferença entre os termos *Multimídia* e *Multimodal*. Antes de tudo, de forma sucinta, convém entender o termo de *Mídia* proposto por Lévy (1999). Para o autor, ela significa “Suporte ou veículo da mensagem [portanto] o impresso, rádio, televisão, cinema, internet, são exemplos de mídias” (p.62). Em seguida, o pesquisador destaca que a noção de multimídia

(...) independe dos sentidos implicados pela recepção, e também no modo de representação da informação (...) O termo “multimídia” significa, em princípio, aquilo que emprega diversos suportes ou diversos veículos de comunicação. (LÉVY, 1990, p.63).

Isto posto, o teórico apresenta o significado de multimodal alegando o fato de que “(...) seria muito mais correto, do ponto de vista linguístico, falar de informações ou de mensagens multimodais, pois colocam em jogo diversas modalidades sensoriais (a visão, a audição, o tato, as sensações proprioceptivas)” (LÉVY, 1990, p.63).

É incontestável o fato de que as obras literárias digitais brasileiras realizam uma exploração criativa da mídia em que são vinculadas. No entanto, para Lévy (1999) a maioria das obras digitais não poderiam ser classificadas como multimídia, pois não utilizam mais do que uma mídia ao mesmo tempo, mas sim como multimodais, porque realizam a experimentação das modalidades de sentido e percepção.

Todavia, em textos como “O poema como um diagrama aberto: a poesia gráfico-digital de André Vallias” de Maíra Borges Wiese, alega-se que a obra IO<sup>13</sup>, de André Vallias, trata-se de uma produção multimídia ou multimédia, pois

(...) uma segunda versão, realizada em 1995, transformou esse projeto visual em uma obra **multimédia**, composta de um objeto-texto que a partir da ação do leitor assumia texturas e posições variáveis, além de **elementos sonoros e textos aleatoriamente apresentados** (WIESE, 2013, p.158, grifo nosso).

---

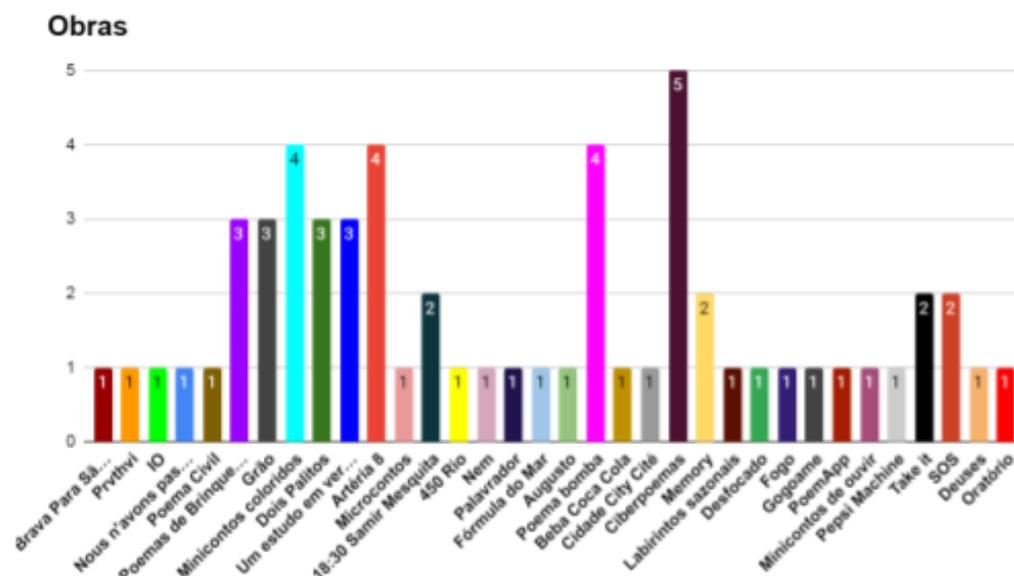
<sup>13</sup> Disponível em <https://www.andrevallias.com/poemas/io.htm>.

Aspecto parecido também ocorre no texto “O livro transmídia *Poemas de Brinquedo* de Álvaro Andrade Garcia” de Carmélia Daniel Dos Santos e Wagner José Moreira (2019) que classifica obras digitais de Álvaro Andrade Garcia como multimídia, quando na verdade, por explorarem a multiplicação de sentidos e a utilização de recursos visuais (áudio, imagem, texto) elas seriam classificadas, de acordo com a teoria de Pierre Lévy (1999) como multimodais.

Consta reconhecer nesse sentido, que comparado ao termo multimídia, que é o conceito de maior destaque observado no gráfico da **Figura 3**, a terminologia de multimodalidade é pouco abordada no contexto brasileiro, representado, aqui, pelos 22 artigos e ensaios encontrados, sendo utilizada em somente quatro textos. É necessário salientar que existe uma imprecisão sobre tais termos, talvez pela imprecisão do conceito de *mídia*, que se pode observar no contexto brasileiro. De qualquer forma, nosso intuito é o de apontar o uso, não de julgar a imprecisão.

## 2.4 Mobilização das obras digitais

A leitura dos artigos e ensaios encontrados evidenciaram que o modo como são analisadas as obras digitais apresentam perspectivas que diferem das análises textuais exibidas em muitos textos teórico-críticos sobre a literatura que se manifesta na cultura impressa. A partir do gráfico a seguir, pode-se observar a listagem das obras que foram mobilizadas nos textos lidos, bem como visualizar as que mais aparecem.



**Figura 4:** Gráfico de obras mobilizadas.

À vista disso, identifica-se que “Ciberpoemas” (2000) é a obra que mais se destaca entre os artigos e ensaios mapeados. A produção encontra-se em um site criado pelos autores Ana Cláudia Gruszynski e Sérgio Capparelli<sup>14</sup> que apresenta dois menus intitulados Poesia Visual e Ciberpoemas. Nesse último, expõem-se poemas digitais tais quais “Chá”, “Xadrez”, “Van Gogh”, “Navio”, entre outros. Estas obras eram inicialmente voltadas para o público infantil, mas depois foram acrescentadas pelos autores como poemas que independem da idade e são muito conhecidas no cenário brasileiro.

No que concerne a sua abordagem em alguns dos textos em que é citada, “Ciberpoemas” é mobilizada em um contexto em que as discussões realizadas não dizem respeito apenas ao que compete especificamente às materialidades da literatura digital ou sobre o seu conteúdo, mas também encontra-se em produções críticas que explanam sobre o papel da educação diante dessa obra e no modo como ela pode ser trabalhada em sala de aula.

Em “O efeito do suporte e as estratégias leitoras do texto poético na leitura poemática infantil” (2009), por exemplo, as pesquisadoras Diane Blank Bencke e Flávia Brocchetto Ramos utilizam-se da obra para relatar as diferentes percepções e experimentações de leitura que podem ser realizadas no ambiente escolar, nos diferentes suportes, por meio de uma atividade ocorrida com alunos do 3º ano do Ensino Fundamental que realizaram a leitura de obras impressas<sup>15</sup> e a leitura de três poemas digitais do site “Ciberpoemas”.

Tal abordagem relacionada à temática da educação e ensino não se limita apenas à obra “Ciberpoemas”. No artigo “Poesia digital e ensino: o letramento literário em uma perspectiva tecnológica”, de Guilherme Moés Ribeiro de Sousa e Flaviano Maciel Vieira” (2018), as obras “Minicontos de ouvir”<sup>16</sup> de Letícia Schwartz e Marcelo Spalding e “Minicontos coloridos”<sup>17</sup> (2013), também de Marcelo Spalding, são discutidas como exemplos de produções que podem promover o ensino do multiletramento nas escolas.

Percebe-se, nesse sentido, que existem produções críticas que abordam a literatura digital como tema central, mas a analisam sob outra perspectiva do

---

<sup>14</sup> Disponível em <http://www.ciberpoesia.com.br/>.

<sup>15</sup> Os poemas “A mulher gigante”, “O quartinho dos fundos” e “Príncipe Herculano: o chato” do livro A mulher gigante (2000), obra escrita por Gustavo Finkler e Jackson Zambelli e ilustrada por Laura Castilhos”.

<sup>16</sup> Disponível em: <http://www.literaturadigital.com.br/minicontosdeouvir/>.

<sup>17</sup> Disponível em: <http://www.literaturadigital.com.br/minicontoscoloridos/>.

conhecimento (como é o caso do texto “Poesia digital e ensino: o letramento literário em uma perspectiva tecnológica”). Há também textos em que a literatura digital não é especificamente a temática predominante, mas que empregam obras literárias digitais para explorar outras áreas do conhecimento, tais quais a educação, já citada anteriormente, ou estudos que envolvem a Semiótica da Cultura, como é o caso do artigo “Augusto de Campos: notas sobre poemas digitais do livro Outro (2015)” de Francisco Fábio Vieira Marcolino (2018).

Além disso, verifica-se também, em grande parte dos textos encontrados, discussões que privilegiam a teorização sobre os conceitos que surgem através dos novos meios, em detrimento de uma análise específica às obras. Ou seja, apesar de fazer referência a algumas obras digitais, são poucos os críticos que dedicam seu artigo ou ensaio para um estudo centrado nessas criações literárias.

É o que ocorre, por exemplo, em “O enunciatário em poesias digitais” de Regina Souza Gomes (2015), que realiza breve análise de obras como 450 Rio de André Vallias, no qual o estudo e investigação da obra não é o tema central, mas a exploração do“(…) estatuto de participação do enunciatário de poesias digitais de língua portuguesa, a partir do quadro teórico da semiótica de linha francesa, observando seus modos de presença e práticas de leitura, apreensíveis pelos próprios enunciados”(GOMES, 2015, p.343).

Por último, fazem parte do mapeamento da produção crítica, também, textos em que não se faz nenhum tipo de análise e reflexão sobre as obras digitais. Neles, elas são citadas apenas uma vez para exemplificar algum conceito ou discussão, ou em alguns casos aparecem em notas de rodapé. Entretanto, tais textos não podem ser desconsiderados, pois além de trazerem estudos fundamentais sobre a literatura digital, exprimem dados sobre os diferentes modos de mobilização de produções literárias digitais no cenário brasileiro.

## **2.5 Levantamento das referências bibliográficas**

A fim de apreender os principais teóricos que servem de estudo e referência para os críticos brasileiros que produziram os textos mapeados, foi elaborado um extenso gráfico com os nomes de todos os teóricos que constam nas referências

bibliográficas dos artigos lidos.<sup>18</sup>. Para melhor visualização, exibe-se abaixo uma tabela que destaca os 9 autores mais citados e seus respectivos textos/livros<sup>19</sup>.

<b>Autor</b>	<b>Texto (entre parênteses, o número de vezes que o texto/livro do autor aparece)</b>	<b>nº total de vezes em que o autor é referenciado</b>
Lucia Santaella	-Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo (2); -A aprendizagem Ubíqua na educação aberta (1); -A leitura fora do livro (1); -Convergência - Poesia concreta e tropicalismo (1); -Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura (1); -O novo estatuto do texto nos ambientes hipermídia (1); -O que matrix não mostra: o corpo sensório-perspectivo do cibernauta (1); - Para compreender a ciberliteratura (1); -Três paradigmas da imagem (1); -Imagem. Cognição, semiótica e mídia (Lúcia Santaella e Winfried North) (1);	11
Roger Chartier	-A aventura do livro: do leitor ao navegador (4); -História da leitura no mundo ocidental Guglielmo Cavallo e Roger Chartier (2); -A mão do autor e a mente do editor (1); -Do livro à leitura (1); -O que é o autor? Revisão de uma genealogia(1); -Os desafios da escrita (1);	10
Haroldo de Campos	-Teoria da Poesia Concreta (Augusto de Campos, Décio Pignatari e Haroldo de Campos) (3); -A arte no horizonte do provável (2); -Ideograma: lógica, poesia, linguagem (organizado por Haroldo de Campos) (2); -Da transcrição poética e semiótica da operação tradutora (1); - Metalinguagem & outras metas: ensaios de teoria e crítica literária (1); -O Afreudisiaco Lacan na galáxia de lalíngua (1);	10
Jorge Luiz Antonio	-Alguns aspectos da poesia digital (4); -Poesia eletrônica: negociações com os processos	9

<sup>18</sup> O gráfico e dados sobre o levantamento de referências bibliográficas estão disponíveis em [https://docs.google.com/spreadsheets/d/1GkhiyRwFb4OouTYdW529xIcnMZncDbA3\\_OSgQZhThpw/edit?usp=sharing](https://docs.google.com/spreadsheets/d/1GkhiyRwFb4OouTYdW529xIcnMZncDbA3_OSgQZhThpw/edit?usp=sharing).

<sup>19</sup> As referências completas dos textos que constam na tabela 2 estão ao final do artigo.

	digitais: teoria, história, antologias(4); -Intertexto, hipertexto,hipermídia, transmídia: os caminhos da tecno-arte-poesia (1);	
Julio Plaza	-Processos criativos com os meios eletrônicos: poéticas digitais (Julio Plaza e Monica Tavares (4)); -Tradução intersemiótica (2); - As imagens de terceira geração, tecno-poéticas (1);	7
Arlindo Machado	-Máquina e imaginário: o desafio das poéticas tecnológicas(3); -Arte e mídia (2);	5
Décio Pignatari	-Teoria da Poesia Concreta (Augusto de Campos, Décio Pignatari e Haroldo de Campos) (3); -Semiótica e Literatura: Icônico e Verbal, Oriente e Ocidente (2);	5
Katherine Hayles	-Literatura eletrônica: novos horizontes para o literário (5);	5
Philadelpho Menezes	-A crise do passado: modernidade, vanguarda, metamodernidade (1); -A oralidade no experimentalismo poético brasileiro (1); -Interpoesia: definições, indefinições, antecedentes e virtuais consequências (1); -Poesia intersignos. Do impresso ao sonoro e ao digital (1); -Poética e visualidade: uma trajetória da poesia brasileira (1);	5

**Tabela 2:** Levantamento das referências bibliográficas citadas nos artigos e ensaios mapeados.

Por meio dos dados da **tabela 2** percebe-se que, principalmente no que concerne os dois primeiros autores mais citados, Lucia Santaella e Roger Chartier, que são poucos os títulos que abordam a literatura digital de forma específica.

Lúcia Santaella é uma das principais estudiosas da semiótica no Brasil. No que diz respeito ao atual estudo, a autora ganha destaque em muito dos textos por proporcionar discussões acerca da leitura e dos leitores no contexto digital. A respeito disso, alguns autores utilizam inclusive o conceito de *Leitor imersivo* proposto pela pesquisadora para exemplificar o indivíduo que lê obras literárias digitais, descrito por Santaella como aquele que:

vai unindo, de modo a-sequencial, fragmentos de informação de naturezas diversas, criando e experimentando, na sua interação com

o potencial dialógico de hipermídia, um tipo de comunicação multilinear e labiríntica (SANTAELLA, 2004, p.12)

Ademais, as referências a Chartier estão relacionadas com debates sobre a significação e mudança relacionadas à leitura e às novas formas de apresentação do texto que interferem nas atribuições de sentidos. Para o autor “A revolução do texto eletrônico é, de fato, ao mesmo tempo, uma revolução da técnica de produção dos textos, uma revolução do suporte escrito e uma revolução das práticas de leitura” (CHARTIER, 2002, p.113). Tanto a presença de Santaella, quanto a de Chartier, demonstram uma preocupação com o papel do leitor e da leitura nos estudos que envolvem a literatura digital e as novas mídias.

### 3. Interligando dados

Os tópicos e análises apresentados neste artigo convergem, de modo que juntos se complementam e auxiliam na compreensão do desenvolvimento dos estudos sobre a literatura digital, principalmente no que diz respeito ao cenário brasileiro. Em primeira instância, tal qual é exposto na **Tabela 2**, nota-se que *Literatura Eletrônica: Novos Horizontes para o literário* de Katherine Hayles (2009) aparece como o livro mais citado pelos críticos brasileiros com base nos dados desta pesquisa. Observamos também, por meio da **Figura 3** que o fato de o termo *Literatura Eletrônica*, mais utilizada por pesquisadores norte-americanos, ser mobilizado em alguns dos textos mapeados, corrobora a influência que a autora norte-americana possui sobre produções brasileiras.

É interessante notar que, embora a maioria das obras discutidas no livro de Hayles (2009), estejam ligadas à tradição narrativa, é possível notar, mediante a **Figura 3**, que a maioria das produções brasileiras mobilizadas nos 22 textos se aproximam muito mais do gênero poesia. Além disso, percebe-se uma forte presença de discussões e menções do concretismo nos textos lidos. A presença dos irmãos Haroldo e Augusto de Campos, bem como de Décio Pignatari na **Tabela 2** evidenciam isso.

No gráfico de obras mobilizadas (**Figura 4**) nota-se a presença significativa de obras do artista concretista Augusto de Campos (Poema bomba; Cidade,city, cité; SOS e Deuses<sup>20</sup>) e quatro textos que mobilizam a Revista Artéria 8<sup>21</sup> (editada

---

<sup>20</sup> As obras citadas podem ser acessadas na página do poeta Augusto de Campos pelo link: <http://www.augustodecampos.com.br/home.htm>.

<sup>21</sup> Disponível em <http://www.nomuque.net/arteria8/>.

por Omar Khouri e por Fábio Oliveira Nunes) dedicada a produções digitais inéditas e a transcodificações de poemas concretistas. É possível encontrar tal discussão em artigos como “Literatura digital: análise de ciberpoemas”, em que Celso Leopoldo Pagnan discorre sobre o fato de “perceber na proposta da Poesia Concreta uma antecipação dos preceitos da Literatura Digital”. (2017, p.312). Mais do que isso, por meio da **Figura 3** observa-se que o termo “poesia concreta” é mobilizado em 6 textos mapeados.

A pesquisa realizada por Taciana Menezes, “Literatura Digital Brasileira: Remediação e Especificidades” (2019, Iniciação Científica/CNPq), também vinculada ao “Repositório da Literatura Digital Brasileira”, discute a influência e a presença da estética da poesia concreta sobre a literatura digital brasileira, discutindo o processo de perpetuação das técnicas desse movimento em parte da produção literária digital brasileira.

É também pensando no cenário brasileiro que julgamos importante abordar o modo como são analisadas essas obras no Brasil, afinal não se pode desvincular a literatura digital do contexto em que ela está inserida, pois ao se utilizar das tecnologias digitais, ela também deve ser “avaliada em seus próprios termos com uma abordagem crítica plenamente atenta às especificidades do meio” (HAYLES, 2009, p.37).

A respeito dessa discussão que envolve as análises realizadas sobre as produções digitais, em seu texto “*Esos raros poemas nuevos: Teoría y crítica de la poesía digital latinoamericana*”, Claudia Kozak (2017) discute os modos de leitura ligados à análise de obras digitais e sublinha o fato de que não há apenas uma maneira para observá-las e estudá-las. Sobre a leitura crítica de obras latinoamericanas

(...) se faz mais conveniente considerar primeiro questões relativas à teoria crítica. Já que é preciso perguntar-se como se lê tudo isso. A pergunta por operações da crítica da literatura digital em comparação com a crítica da literatura de livros impressos se impõe. Mas ao mesmo tempo tem gerado posturas diversas dentro do campo específico. Assim foi que apareceram vozes que sustentaram a necessidade de recorrer aos textos, (KOSKIMAA 2005) para alcançar os sentidos das obras para além de sua enumeração e descrição geral (KOZAK, 2017, p.9, tradução nossa<sup>22</sup>).

---

<sup>22</sup> (...) resulta conveniente considerar primero cuestiones relativas a la teoría de la crítica. Ya que es preciso preguntarse cómo se lee todo esto. La pregunta por las operaciones de la crítica de la literatura digital en comparación con la crítica de la literatura de libros se impone. Pero al mismo

Para a pesquisadora, a maneira como se realiza a leitura destas criações digitais nos faz refletir sobre a crítica, principalmente no que diz respeito ao fato de que analisar uma obra digital nos exige pensar sobre modos de análise que possam ultrapassar os limites do livro impresso. Desse modo, por meio desta pesquisa foi possível perceber que realizar uma análise textual das obras com base nos parâmetros consolidados pela literatura impressa pode não ser o suficiente para explorar as significações e percepções provocadas pelas criações digitais.

Os dados levantados por esta pesquisa também dialogam com o trabalho de análises de teses (escritas por autores da Europa e Estados Unidos) sobre literatura eletrônica, de autoria de Jill Walker Rettberg (2013) exposto no artigo “*A Network Analysis of Dissertations About Electronic Literature*”. Nele, a pesquisadora expõe um estudo realizado em parceria com a *Digital Methods Winter School* da Universidade de Amsterdam, feito através da obtenção de dados coletados na Amazon, na qual reuniu dados sobre os livros mais comprados por pesquisadores (que se inserem no contexto da Europa e Estados Unidos) em literatura eletrônica. Sobre isso, Rettberg (2013) disserta acerca da hipótese de que tais livros comprados apresentam conteúdos mais amplos voltados para as áreas de games e humanidades digitais e nota a ausência de um grupo forte e coeso de livros que falem especificamente sobre a literatura eletrônica.

Nesse ponto, o que se pode observar pelos dados levantados nesta pesquisa é que algo parecido acontece com o conjunto de textos que analisamos. A **Tabela 2** mostra que são poucos os textos referenciados, e em menor número, ainda, livros que abordam a literatura digital de forma específica.

Rettberg levanta a hipótese de que os estudos sobre a literatura digital têm sido publicados mais em artigos do que em livros. Essa é uma hipótese que, no caso brasileiro, outra pesquisa poderá ou não confirmar.

A leitura e mapeamento dos 22 artigos e ensaios críticos não só tornou possível conhecer melhor e explorar as obras digitais mapeadas pelo projeto “Repositório da Literatura Digital Brasileira”, como também proporcionou o desenvolvimento de uma metodologia de trabalho que mostrou-se eficiente em provocar reflexões acerca da literatura digital no cenário brasileiro.

---

*tiempo ha generado posturas diversas dentro del campo específico. Así fue que aparecieron voces que sostuvieron la necesidad de ir a los textos, (Koskimaa 2005) para lograr acceder a los sentidos de las obras más allá de su enumeración y descripción general.” (KOZAK, 2017, p. 9).*

Cabe mencionar também, que as análises e levantamentos proporcionadas por essa pesquisa não se limitam apenas ao que foi exposto no presente artigo. Os dados deste projeto, bem como os textos mapeados, estão incluídos no site em desenvolvimento do projeto Repositório<sup>23</sup> e, para além das discussões aqui apresentadas, se tornarão fonte de conhecimento para pesquisadores futuros, complementando assim as discussões de Manovich (2005) que argumenta sobre a emergência de estudos acerca dos “*nuevos medios*”, e destaca sobre a necessidade da construção de uma “*teoría del presente*”, defendendo a importância das reflexões sobre os objetos culturais que surgem devido ao progresso dos meios digitais.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### Referências Gerais:

AMÂNCIO, Nair Renata. *Revista Texto Digital: um espaço para a emergente literatura digital brasileira*. Projeto de Pesquisa-Mestrado. Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, 2019.

ATLAS da Literatura Digital Brasileira. Disponível em: <http://www.atlasdigital.ufscar.br/>. Acesso em: 05 jun. 2020.

BOLTER, David Jay; GRUSIN, Richard. *Remediation: understanding new media*. Cambridge/London: MIT Press, 2000.

CAMPOS, Augusto de. Cidade,city,cité. 1999. Disponível em: <http://www.augustodecampos.com.br/cidadecitycite.htm>. Acesso em: 19 out. 2020.

\_\_\_\_\_. SOS. 2000. Disponível em: <http://www.augustodecampos.com.br/sos.htm>. Acesso em: 19 out. 2020.

CARDOSO, Rosane Maria; DEBUS, Eliane. Apresentação - Literatura e edição: perspectivas e tendências contemporâneas. *Revista Signo*, Santa Cruz do Sul, v. 43, n. 78, p. 1, 2018. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/12889/pdf>. Acesso em: 19 out. 2020.

CAPPARELLI, Sérgio; GRUSZYNSKI, Ana. *Ciber & Poemas*, Disponível em <http://www.ciberpoesia.com.br/>. Acesso em: 23 jul. 2020.

CHARTIER, Roger. Morte ou transfiguração do leitor?. In: CHARTIER, Roger. *Os desafios da escrita*. 1. ed. [S. l.]: Editora Unesp, 2002. p. 101-123.

DOMINGOS, Ana Cláudia Munari; RIBEIRO, Ana Elisa. Apresentação - Edição, textualidades e produção textual. *Revista Signo*, Santa Cruz do Sul, v. 43, n. 76, p. 1-3, 2018. Disponível em:

---

<sup>23</sup> Disponível em <http://www.atlasdigital.ufscar.br/>.

<https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/11862/pdf>. Acesso em: 19 out. 2020.

ELO - Electronic Literature Literature. Disponível em: <http://eliterature.org/about/>. Acesso em: 23 jul. 2020.

GAINZA, Carolina. Literatura en digital: mapas, estéticas y conceptualizaciones. Revista chilena de literatura. N. 96, 2016, p. 233-256. Disponível em: <https://revistaliteratura.uchile.cl/index.php/RCL/article/view/44987>. Acesso em: 9 out. 2020.

GARCIA, Álvaro Andrade. Pepsi Machine. Disponível em: <https://memoriasagridoce.tumblr.com/image/147104889350>. Acesso em: 19 out. 2020.

GRITTI, Gabriela G. *Cartografia crítica da literatura digital brasileira*. Projeto de Pesquisa - ICT/SR Iniciação Científica. 2019. Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, 2019.

JENKINS, Henry. *Cultura da convergência*. Trad. Susana Alexandria. 2a. ed. São Paulo: Aleph, 2009.

KOZAK, Claudia. Esos raros poemas nuevos. Teoría y crítica de la poesía digital latinoamericana. *El jardín de los poetas : Revista de teoría y crítica de poesía latinoamericana*, Argentina, ed. 4, p. 1-20, 2017. Disponível em: <https://fh.mdp.edu.ar/revistas/index.php/eljardindelospoetas/article/view/3494/3436>. Acesso em: 10 set. 2020.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. 1. ed. [S. l.]: Editora 34, 1999. 250 p.

MANOVICH, Lev. *El lenguaje de los nuevos medios de comunicación*. Barcelona: Paidós, 2005.

MARINHO, Chico. Palavrador. Disponível em: [https://collection.eliterature.org/2/works/marinho\\_palavrador/palavrador.mp4](https://collection.eliterature.org/2/works/marinho_palavrador/palavrador.mp4). Acesso em: 19 out. 2020.

MENEZES, Taciana Gava de. *Literatura Digital Brasileira: Remediação e Especificidades*. Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, 2019.

*Repositório da Literatura Digital Brasileira*. Projeto de Pesquisa 2019-2022. CNPq/UFSCar.

REVISTA TEXTO Digital. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/textodigital>.

RETTBERG, Jill W. "Visualizing Networks of Electronic Literature: Dissertations and the Creative Works They Cite", *Electronic Book Review*, 6 de julho de 2014. Acesso em: 18 set. 2020.

ROCHA, Rejane C. Contribuições para uma reflexão sobre a literatura no contexto digital. Revista da ANPOLL, n. 36, 2014. Disponível em:

<https://revistadaanpoll.emnuvens.com.br/revista/article/view/680/738>. Acesso em: 9 out. 2020.

SEABRA, Carlos. Microcontos. 2007. Disponível em: <http://www.seabra.com/cgi-seabra/contos/randtxt.pl/index.html>. Acesso em: 19 out. 2020.

SIGNO. Santa Cruz do Sul: Universidade de Santa Cruz do Sul. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/index>.

SPALDING, Marcelo. *Minicontos coloridos*. 2013. Disponível em: <http://www.literaturadigital.com.br/minicontoscoloridos/>. Acesso em: 05 jun. 2020.

TÁPIA, Marcelo. Fórmula do Mar. Disponível em: <https://erratica.com.br/opus/80/formula.html>. Acesso em: 19 out. 2020.

TORRES, Rui. Amor de Clarice. Disponível em: <http://telepoesis.net/amorclarice/index.html>. Acesso em: 19 out. 2020.

VALLIAS, André. IO. Disponível em: <https://www.andrevallias.com/poemas/io.htm>. Acesso em: 19 out. 2020.

\_\_\_\_\_. Prvthvi. Disponível em: <https://www.andrevallias.com/poemas/prthvi.htm>. Acesso em: 19 out. 2020.

ZUMTHOR, Paul. *A letra e a voz: a "literatura" medieval*. Trad. Amálio Pinheiro e Gerusa Pires Ferreira. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

### **Referências dos artigos e ensaios mapeados**

BENCK, Diane Blank; RAMOS, Flávia Brocchetto. O efeito do suporte e as estratégias leitoras do texto poético na leitura poemática infantil. *Signo*, Santa Cruz do Sul, v. 34, n. 56, p. 64–79, 2009. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/963/701>. Acesso em: 24 ago. 2020.

CAPPARELLI, Sérgio; GRUSZYNSKI, Ana Cláudia; KMOHAN, Gilberto. Poesia visual, hipertexto e ciberpoesia. *Revista FAMECOS*, Porto Alegre, n. 13, p. 68–82, 2000. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/viewFile/3082/2358>. Acesso em: 24 ago. 2020.

CORRÊA, Almir Aquino. Literatura: contexto digital, hipercolonialismo e materialidades. *Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea*, Brasília, n. 47, p. 119–140, 2016. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/estudos/article/view/10094>. Acesso em: 24 ago. 2020.

FIGUEIREDO, Camila Augusta Pires. O uso da transmídia por editoras brasileiras. *Signo*, Santa Cruz do Sul, v. 43, n. 76, p. 17–23, 2018. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/10550/pdf>. Acesso em: 24 ago. 2020.

GOLDBERG, Leonardo; ZANGARI, Wellington. Materialidades da poética digital: lalangue e a escritura de Wllton Azevedo. *Revista Texto Digital*, Florianópolis, v. 14,

n. 2, p. 55–64, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/textodigital/article/view/1807-9288.2018v14n2p55>. Acesso em 24 ago. 2020.

GOMES, Regina Souza. O enunciário em poesias digitais, *CASA - Cadernos de Semiótica Aplicada*, Araraquara, v. 13, n. 2, p. 343–369, 2015. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/casa/article/view/8017/5766>. Acesso em: 24 ago. 2020.

MARCOLINO, Francisco Fábio Vieira. Augusto de Campos: notas sobre poemas digitais do livro *Outro* (2015). *Leia Escola*, Campina Grande v. 18, n. 1, p. 7–17, 2018. Disponível em: <http://revistas.ufcg.edu.br/ch/index.php/Leia/article/view/1041/658>. Acesso em 24 ago. 2020.

MARTINS, Analice de Oliveira; RAMOS, Penha Élide Ghiotto Tuão Ramos. Tendências vanguardistas: a literatura eletrônica e o jovem leitor imersivo. *Via Atlântica*, São Paulo n. 26, p. 61–80, 2014. (Dossiê 26: Literatura, cultura e juventude). Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/viaatlantica/article/view/84313/105425>. Acesso em: 24 ago. 2020.

PAGNAN, Celso Leopoldo. Literatura Digital: Análise de Ciberpoemas. *Revista Travessias*, Cascavel, v. 11, n. 3, p. 308-325, 2017. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/18080/11986>. Acesso em: 16 out. 2020.

POLETTI, Ana Júlia Poletto; ARENDT, João Claudio. Leituras de um tempo perdido: O leitor fragmentado do mundo virtual. *Raído*, Dourados, v. 8, n. 1, p. 28–42, 2014. Disponível em: <http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/Raido/article/view/3384/2027>. Acesso em: 24 ago. 2020.

RIBEIRO, Ana Elisa. Palavra & criação, Palavra & ação: livro, leitura e escrita em pauta, *Trem de Letras*, Alfenas, v. 3, n. 1, p. 126–136, 2018. (Artigos). Disponível em: <https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/tremdeletras/article/view/638>. Acesso em: 24 ago. 2020.

ROCHA, Rejane C. “Monstro esperançoso”: a respeito de Oratório, de André Vallias. *Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea*, Brasília, n. 47, p. 157–184, 2016. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/estudos/article/view/10096/8922>. Acesso em: 24 ago. 2020.

SALGUEIRO, Wilberth Clayton Ferreira. Arnaldo Antunes: o sujeito só entre nomes e bites, *Contexto*, Vitória, n. 8, p. 209–219, 2001. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/contexto/article/view/6846>. Acesso em: 24 ago. 2020.

SANTOS, Carmélia Daniel Dos; MOREIRA, Wagner José. O livro transmídia *Poemas de brinquedo*, de Álvaro Andrade Garcia, *Textura*, Canoas v. 21, n. 45, p. 175–191, 2019. Disponível em:

<http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/txra/article/view/4839>. Acesso em: 24 ago. 2020.

SILVA, Rogério Barbosa da. Constituição da Tecnoarte: a emergência dos meios digitais e o diálogo com a produção do texto nos meios analógicos. *Revista Texto Digital*, Florianópolis, v. 13, n. 2, p. 72–84, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/textodigital/article/view/1807-9288.2017v13n2p72/3>. Acesso em: 24 ago. 2020.

SILVA, Rogério Barbosa da. Fogo, de Álvaro Andrade Garcia: o livro digital como escritura palimpséstica. *Fronteira Z*, São Paulo, n. 18, p. 30–41, 2017. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/fronteiraz/article/view/32228>. Acesso em 24 ago. 2020.

SOUSA, Guilherme Moés Ribeiro de; VIEIRA, Flaviano Maciel Vieira. Poesia digital e ensino: o letramento literário em uma perspectiva tecnológica. *Signo*, Santa Cruz do Sul, v. 43, n. 78, p. 55–67, 2018. Disponível em: [https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/11991/pdf\\_1](https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/11991/pdf_1). Acesso em 24 ago. 2020.

SPALDING, Marcelo. Literatura na tela do computador: a coletânea de Literatura Eletrônica de Katherine Hayles e algumas experiências no Brasil. *Trajétoria Multicursos*, Osório, n. 7, p. 138–155, 2012.: Acesso em 24 ago. 2020.

TOSIN, Giuliano. Subsídios para estudos sobre transcrição de poesia em ambientes digitais, *Revista Texto Digital*, Florianópolis, v. 7, n. 2, p. 35–63, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/textodigital/article/view/1807-9288.2011v7n2p35/20629>. Acesso em: 24 ago. 2020.

VENEROSO, Pedro. Gogoame: quanto pesa uma palavra? *Em Tese*, Pampulha, v. 23, n. 2, p. 276–281, 2017. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/emtese/article/view/13630/1125611398>. Acesso em: 24 ago. 2020.

WIESE, Maíra Borges. O poema como um diagrama aberto: A poesia gráfico-digital de André Vallias, *Revista Texto Digital*, Florianópolis, v. 9, n. 1, p. 150–168, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/textodigital/article/view/1807-9288.2013v9n1p150/25126>. Acesso em: 24 ago. 2020.

## Referências da Tabela 2

ANTONIO, Jorge Luis. “Alguns aspectos da poesia digital”. INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XXIV Congresso Brasileiro da Comunicação, Campo Grande, set. 2001. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2001/papers/NP8ANTONIO.PDF>>. Acesso em: 27 out. 2020.

ANTONIO, Jorge Luis. Poesia Eletrônica: negociações com os processos digitais. Belo Horizonte: Veredas & Cenários, 2008.

CAMPOS, Augusto de; PIGNATARI, Décio; CAMPOS, Haroldo de. Teoria da poesia concreta: textos críticos e manifestos de 1950-1960. Cotia: Ateliê Editorial, 2006.

CAMPOS, H. de. A arte no horizonte do provável. São Paulo: Perspectiva, 1977, 4ª ed.

CAMPOS, Haroldo de. Da transcrição: poética e semiótica da operação tradutora. Cadernos PUC, São Paulo: EDUC, 1987. p. 53-74.

CAMPOS, Haroldo de. Ideograma: lógica, poesia, linguagem. São Paulo: EDUSP, 1994.

CAMPOS, H. Metalinguagem. São Paulo: Cultrix, 1976, 3ª ed.

CAMPOS, Haroldo. Olho por olho a olho nu. In: CAMPOS, A., CAMPOS, H. Teoria da poesia concreta: textos críticos e manifestos 1950-1960. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2006. p. 73-6.

CAVALLO, G.; CHARTIER, R. (Orgs.). História da leitura no mundo ocidental. Trad. Fúlvia M L Moretto, Guacira M Machado e José Antônio M Soares. São Paulo: Ática, 1998. v.1. (Coleção Múltiplas Escritas).

CHARTIER, R. A aventura do livro: do leitor ao navegador. Trad. Reginaldo de Moraes. São Paulo: UNESP, 1998. (Prismas) CHARTIER, R. A mão do autor e a mente do editor. Trad. George Schlesinger. São Paulo: Editora da Unesp, 2014.

CHARTIER, Roger. A leitura do livro: do leitor ao navegador. São Paulo: Unesp, 2000. 59p.

CHARTIER, Roger (2012). O que é um autor? Revisão de uma genealogia. Tradução de Luzmara Curcino Ferreira. São Carlos: EDUFSCar.

CHARTIER, Roger. Os desafios da escrita. São Paulo: Unesp, 2002

HAYLES, N. Katherine. *Literatura Eletrônica: novos horizontes para o literário*. Trad. Luciana Lhullier e Ricardo Moura Buchweitz. São Paulo: Global, 2009

MENEZES, Philadelpho. A crise do passado: modernidade, vanguarda, metamodernidade. São Paulo: Experimento, 2001.

MENEZES, Philadelpho. "A oralidade no experimentalismo poéticobrasileiro". In: DOMINGUES, D. A arte no século XXI: a humanização das tecnologias. São Paulo: Unesp, 1998, pp. 272-281.

MENEZES, Philadelpho. Interpoesia: definições, indefinições, antecedentes e virtuais conseqüências. Texto integrante do CD-ROM Interpoesia. São Paulo, 1998.

MENEZES, Philadelpho. Poética e visualidade: uma trajetória da poesia brasileira contemporânea. Campinas: Editora da Unicamp, 1991.

MENEZES, Philadelpho. Poesia intersignos. Do impresso ao sonoro e ao digital. Disponível em: [https://elmcip.net/sites/default/files/media/event/attachments/intersign\\_poetry\\_-\\_from\\_printed\\_to\\_sound\\_and\\_digital\\_poems.pdf](https://elmcip.net/sites/default/files/media/event/attachments/intersign_poetry_-_from_printed_to_sound_and_digital_poems.pdf). Acesso em 27 out. 2020.

MACHADO, Arlindo. Arte e mídia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

MACHADO, Arlindo. Máquina e imaginário: o desafio das poéticas tecnológicas. São Paulo: Edusp, 2001.

PIGNATARI, Décio. Semiótica & Literatura: icônico e verbal, Oriente e Ocidente. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

PLAZA, Julio & TAVARES, Monica. Processos criativos com os meios eletrônicos: poéticos digitais. São Paulo: Hucitec, 1998. (Linguagem e cultura, 30).

PLAZA, Julio. Tradução intersemiótica. São Paulo: Perspectiva, 1987.

PLAZA, Julio. “As imagens de terceira geração, tecno-poéticas”. In: PARENTE, André. Imagem máquina: a era das tecnologias do virtual. Rio de Janeiro: Editora 34, 1998, pp. 72-88.

SANTAELLA, Lucia. A aprendizagem ubíqua na educação aberta. Revista Tempos e Espaços em Educação, [S. l.], v. 7, n. 14, 3 dez. 2014. Número Temático: Culturas Digitais e Educação, p. 15-22. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/revtee/article/view/3446/3010>. Acesso em: 27 out. 2020.

SANTAELLA, Lucia. A leitura fora do livro. [online] Disponível na internet via URL: <http://www.pucsp/~cos-puc/epe/mostra/santaell.htm> Arquivo capturado em 03/01/00.

SANTAELLA, Lucia. Convergências – Poesia Concreta e Tropicalismo. São Paulo: Nobel, 1986.

SANTAELLA, Lúcia. Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura. São Paulo: Paulus, 2004

SANTAELLA, L. & NOTH, W. Imagem. Cognição, semiótica e mídia. São Paulo: Iluminuras, 1997

SANTAELLA, Lucia. Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo. 2. ed. [S. l.]: Paulus Editora, 2004. 192 p.

SANTAELLA, Lucia. O novo estatuto do texto nos ambientes de hipermídia. IN: SIGNORI, Inês [org.]. [Re]discutir texto, gênero e discurso. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

SANTAELLA, Lúcia. O que matrix não mostra: o corpo sensório-perceptivo do cibernau-ta. In: LYRA, Bernadete; SANTANA, Gelson (Orgs.). Corpo e mente. São Paulo: Arte e Ciência, 2003.

SANTAELLA, Lúcia. Para compreender a ciberliteratura. Texto Digital. VOL. 8. N. 2. Jul./dez., 2012. Disponível em: file: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/textodigital/article/view/1807-9288.2012v8n2p229/23637>>. Acesso em 27/10/2020.

SANTAELLA, L. “Três paradigmas da imagem”. In: OLIVEIRA, A. C. M. & DE BRITO, Y. C. F. (org.) Imagens técnicas. São Paulo: Hacker Editores, 1998, pp. 167-178.